



Evento	Salão UFRGS 2013: SIC - XXV SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2013
Local	Porto Alegre - RS
Título	Narrativas de professores sobre suas experiências de formação na área da educação de surdos
Autor	PAULA ALBERTON
Orientador	ADRIANA DA SILVA THOMA

Neste trabalho apresento um recorte do projeto de pesquisa “*Políticas Educacionais e Linguísticas como estratégias de governo dos sujeitos no campo da educação de surdos*”. Nele, desenvolvo uma análise sobre as narrativas de professores que trabalham com surdos sobre suas experiências de formação descritas nas cartas produzidas durante o Curso de Extensão intitulado “*Memórias e narrativas na Educação de Surdos*”. O curso é uma atividade da pesquisa, na qual são produzidos dados pelo Grupo de Pesquisa SINAIS: Sujeitos, Inclusão, Narrativas, Identidades e Subjetividades. Um dos objetivos da pesquisa é analisar as narrativas sobre as experiências de formação docente na educação de surdos e para isso propomos a escrita como uma forma de narrar as experiências, as práticas e os anseios dos professores que procuram nos cursos de formação e nos cursos de Libras a qualificação necessária para atuar com alunos surdos nas escolas comuns. As cartas foram uma das estratégias metodológicas utilizadas na pesquisa e tratam de diferentes temas previamente previstos para serem discutidos nos encontros presenciais das edições do curso. Assim, narram memórias e experiências de professores surdos e ouvintes que atuam com alunos surdos na Educação Básica em diferentes modalidades e escolas do estado do Rio Grande do Sul, Brasil. Com base na análise preliminar das cartas, percebe-se que a maioria dos professores, ao deparar-se com um aluno surdo em sua classe procura ter acesso a cursos de formação na área da educação de surdos, principalmente na Língua Brasileira de Sinais (Libras). Uma das professoras comenta sobre a sua primeira experiência com alunos surdos incluídos numa escola regular: “... *trabalhei em contrato emergencial em uma escola que era conhecida como Escola Inclusiva, foi quando conheci um aluno surdo, esse foi, posso dizer o motivo e a vontade de querer conhecer, aprender sobre a educação de surdos e sua cultura*”. Outras experiências docentes mostram que a relação do professor que têm fluência na Libras com o aluno surdo – nesse caso, numa escola regular – fica mais fácil o trabalho pedagógico, ou até mesmo desafiante, como relata o professor ouvinte: “...*durante as minhas aulas fui percebendo que a palavra-chave na educação de surdos é desafio. [...]são os alunos que te desafiam a novas aprendizagens, a se desarmar do preconceito e a conhecer um mundo novo*”. As narrativas desses professores trazem à tona as suas experiências pessoais, educacionais e profissionais, todas elas interligadas nesse processo de formação docente. Conhecendo tais narrativas, acredito que a pesquisa poderá contribuir para entendermos os processos de formação e constituição docente de professores que atuam com alunos surdos, problematizando assim as atuais políticas educacionais de inclusão para esses alunos, bem como as propostas de educação bilíngue que o movimento surdo vem propondo nos últimos anos em nosso país.